



REENCONTRO DE ALMAS

ROMANCES *são* ENCONTROS ESPIRITUAIS




Dufaux
editora

ALCIR TONOLI
pelo espírito MILENA

Reencontro de Almas traz a emoção, a aventura e o romance de uma história baseada em fatos reais. Traz as tragédias que separaram os amores impossíveis e as conquistas que os reaproximaram.

Muitas tragédias nascem do amor não correspondido e possessivo; e grandes histórias nascem dos amores que há séculos resistem ao reencontro para realização dos sonhos que superam distâncias e tempos.

Reencontro de Almas é a tradução do amor que se manifesta nas lutas de Gisele e Vagner, Rodrigo e Marcia, em suas aventuras e dificuldades trágicas para, enfim, se reencontrarem.



REENCONTRO DE ALMAS

ROMANCES *são* ENCONTROS ESPIRITUAIS



REENCONTRO DE ALMAS

ROMANCES *são* ENCONTROS ESPIRITUAIS




Dufaux
editora

ALCIR TONOLI
pelo espírito MILENA

REENCONTRO DE ALMAS: Romances são encontros espirituais
Copyright © 2022 by Editora Dufaux

1ª Edição | Dezembro 2022 | 1º ao 3º milheiro

Dados Internacionais de Catalogação Pública (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Milena (Espírito)

Reencontro de Almas : romances são encontros espirituais / pelo Espírito
Milena; [psicografado por] Alcir Tonoli -- Belo Horizonte, MG : Editora
Dufaux, 2022.

ISBN 978-65-87210-35-3

1. Espiritismo 2. Obras psicografadas 3. Romance espírita I. Tonoli,
Alcir. II Título.

22-124060

CDD 133.93

Índices para catálogo sistemático:

1. Romances espíritas : Espiritismo 133.93

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Impresso no Brasil – Printed in Brazil – Presita en Brazilo

EDITORA DUFAUX BRASIL

Rua Contria, 759

CEP 30411-270 - Belo Horizonte - MG

Telefone: (31) 3347-1531

www.editoradufaux.com.br | comercial@editoradufaux.com.br

EDITORA DUFAUX EUROPA

www.dufauxeuropa.com | dufauxeuropa@editoradufaux.com.br



Conforme novo acordo ortográfico da língua portuguesa ratifi-
FSC cado em 2008.

Todos os direitos reservados à Editora Dufaux. É proibida a sua reprodução parcial ou total através de qualquer forma, meio ou processo eletrônico, sem prévia e expressa autorização da Editora nos termos da Lei 9 610/98, que regulamenta os direitos de autor e conexos. Adquiria os exemplares originais da Dufaux, preservando assim os direitos autorais.

Quando o espiritual domina nossos atos, nossas atitudes e nossos pensamentos;

Quando o espiritual envolve e enlaça nossos sentimentos, nossos anseios e nossas doações;

Quando o espiritual amadurece, cresce, evolui, se aprimora, superando tudo o que se refere à matéria;

Quando o espiritual domina, enfim, a vida em toda a sua plenitude, não permitindo mais que qualquer bem material tenha influência.

É chegada a hora, o momento certo, preciso, de nos doarmos, nos entregarmos às hostes celestes, à essência universal plena de paz, amor, evolução e aprimoramento certo de toda a humanidade.

Criatura mortal, que abriga almas que se buscam, se reencontrando em luzes, em momentos inesquecíveis, encerrando toda uma caminhada, toda uma procura. Este é o momento de se decidir, de buscar, de se encontrar, de reencontrar, lutando, continuando, permitindo que o espiritual domine sempre. Seguir sem medos, inseguranças, fugas e incertezas; sem subterfúgios, de frente, certo, não duvidar do que se deseja, se espera, se busca, para melhor entender, compreender, aceitar, amar, viver, se reencontrar com o amanhã, o sol, as flores, as águas, as estrelas, o luar.

CRER – TER FÉ – PERSISTIR

O momento certo chega sempre, basta que saibamos reconhecê-lo, compreendê-lo, senti-lo, vivê-lo.

Quando o espiritual domina, nada pode resistir, pois o espírito é a essência do que almejamos, somos, queremos, buscamos.

Ser, essência, força, energia sublime e bela, qual raios solares em festa de cor, luz, vida, amor!

O espírito sabe, crê, vai, segue, enfrenta!

Amando, entregando-se ao espiritual que domina sempre.



C A P Í T U L O

U M



CAPÍTULO 1

RIO GRANDE DO SUL - 1848

A lua cheia e bela iluminava a clareira. Três homens negros se esgueiravam sorrateiros, procurando ocultar-se. Ao ouvir passos sobre as folhas e gravetos, abaixaram-se atrás de um grande arbusto, então os passos pararam e, no silêncio da noite quente, havia apenas sons dos grilos e das cigarras.

Foi quando um vulto se moveu. Era um rapaz de seus 23 anos, baixo e sua palidez acentuava a brancura de sua pele; os olhos azuis percorriam os arredores como se procurassem algo ou alguém; os cabelos castanho-claros estavam grudados na testa, pois ele transpirava, o que aumentava a sensação de calor.

Parando, sussurrou com voz insegura.

— Jonas, vocês estão aí?

Os três negros se ergueram devagar, e um deles aproximou-se acenando para o jovem. Era alto e forte, seus dois companheiros mais baixos, mas também fortes, soltaram a respiração que haviam prendido na tensão do momento.

— Aqui, senhor Pedro, aqui.

Chamou o negro que acenara. Pedro, sorriu, foi em sua direção e entregou-lhe uma pequena trouxa que trazia nas mãos.

— Aqui está. É o bastante para chegarem até Porto Alegre. Lá estão garantidas as cartas de alforria. Não precisam mais fugir para os quilombos.

O negro, a quem se dirigia e chamara de Jonas, sorriu, e seus dentes brancos brilharam na escuridão.

— Como agradecer, senhor Pedro? O senhor e sua mãe se arriscam para libertar muitos escravos, têm de tomar cuidado.

— Não se preocupe, estamos bem. Meu pai, você sabe, é cunhado do governador e contamos com certa proteção.

— Mas é perigoso do mesmo modo – alertou Jonas.

— Tudo bem, agora vão. Deixei os cavalos no lugar que combinamos, só sigam por onde eu disse, é mais difícil de os capitães do mato encontrarem vocês.

Os três negros o abraçaram e partiram em silêncio.

Pedro, suspirando, retornou à casa onde uma senhora o aguardava.

Era sua mãe, condessa Juliana Montenegro.

Uma bela senhora de seus 35 anos, com cabelos castanhos enrolados e presos na nuca que lhe davam uma aparência de mais idade. Seus olhos azuis denunciavam uma personalidade forte e decidida, e os traços firmes de seu rosto anguloso revelavam que descendia de espanhóis.

Pertencia a uma das poucas famílias que ali permaneceram após as lutas de Portugal, por retomar e garantir a posse do Estado. Casara-se com o conde Carlos Montenegro, o que lhe garantia boa posição e segurança.

Vendo Pedro chegar sorrindo, suspirou, aliviando a expressão preocupada.

— Tudo certo, meu filho?

— Sim, mãe, eles já partiram.

Juliana abraçou-o, beijando sua face.

— Que bom que posso contar com você para auxiliar os escravos a conquistarem sua liberdade. Por mais que os quilombos possibilitem isso e alguns até não sejam destruídos pelos capitães do mato, nada como a segurança de cartas de alforria assinadas pelo governador.

— É verdade, mãe. Pena que Francisco não colabore, seus interesses estão mais nos negócios e na viagem para a Europa.

Juliana afagou os cabelos do filho.

— Seu irmão pensa de outra forma, infelizmente. Mas isso não nos impedirá de prosseguir em nossa missão. Agora vamos tomar um suco, logo seu pai chega.

Afastam-se abraçados, sem perceberem que um vulto a tudo ouvia, oculto por uma das colunas.

Ao ver que estava sozinho, o vulto saiu de seu esconderijo.

Era um rapaz de seus 28 anos, cabelos castanho-escuros e olhos azuis. Podia-se perceber sua semelhança com Pedro. Era Francisco, seu irmão mais velho. Mais alto e forte que o caçula, possuía expressão mais dura e olhar indefinível.

Com as mãos para trás, caminhou em direção oposta a seus familiares, chegando a uma grande janela que dava para um belo jardim. Abriu-a em busca de ao menos uma brisa que refrescasse o calor, aspirou o aroma de terra e flores diversas que sua mãe gostava de cultivar, e percebeu ao longe o cheiro de charque, produto que produziam em boa quantidade.

Com expressão preocupada e angustiada fechou os olhos. Em seu íntimo notava-se um conflito que abalava suas crenças, colocando em cheque sua maneira de pensar.

Sabia desde há algum tempo que sua mãe e o irmão colaboravam para a fuga de escravos, mesmo estando cientes do perigo que corriam, se fossem descobertos. Seu pai não era uma garantia de que nada lhes aconteceria.

Mas não apenas isso o preocupava. Sua posição no governo a cada dia crescia e seu futuro estava garantido. Sua viagem à Europa lhe traria, além de riqueza, o acesso a uma posição melhor. Sua união com a filha de uma das mais ricas famílias de Portugal era mais que uma dádiva do destino.

Seu olhar angustiado, porém, revelava que não estava em paz.

Nesse momento entra na sala uma bela moça de seus 20 anos. Delma, era seu nome, era filha de Maria, uma das escravas da casa.

Maria antes pertencera a outro dono, o senhor Braga, que a violentara; sua esposa descobrira, mas nada dissera, pois tal ação na época era tolerada. No entanto, ao descobrir que a negra estava grávida, expulsou-a. Maria tinha na época 16 anos, e encontrara na condessa Juliana alguém que a amparava, tratando-a com humanidade. Nasceu a filha de Maria e Juliana a adotou como a filha que não teve. Sentia pela criança verdadeiro carinho, cuidando dela, ensinando-a a ler e a escrever, desenvolvendo suas habilidades e preparando seu futuro.

Crescera junto com os dois filhos de Juliana. Brincavam e faziam suas obrigações juntos, dando-se muito bem. A afinidade era maior entre ela e Francisco.

Este a via como uma meia-irmã, esquecendo sua origem e ignorando sua cor, pois, apesar de a mãe ser contra a escravidão e sempre

influenciar seus filhos para terem a mesma opinião, o jovem nutria desprezo pelos negros.

Tratava-os como escravos mesmo, trabalhadores essenciais, mas sem direitos. Para ele eram inferiores e concordava com a posição da Igreja, ou seja, eles existiam para servir a seus senhores.

Mas, desde que Delma entrara na adolescência, Francisco percebeu que algo ocorria em seu interior.

Com o passar do tempo, foi sentindo algo diferente, que se revelou mais que amizade ou amor de irmãos.

Relutara muito em admitir que se apaixonara. Mais que paixão, descobriu que a amava com uma força espontânea que o assustava.

O passar dos anos apenas reforçou seu sentimento.

Há dois anos percebera que era correspondido. Abordara a menina, insistira até que ela confessou sentir o mesmo por ele, mas nada esperava, pois sabia de sua posição.

À condessa não passara despercebido o que ocorria. Observadora, não lhe fora difícil reconhecer o sentimento que animava a ambos. Não tinha nada contra, pois Delma era uma moça meiga e inteligente, bela e de personalidade nobre. Esperava que um deles ou ambos a procurasse.

Notava seus encontros no jardim. Disfarçando em passeios ou afazeres, surpreendia os olhares apaixonados, o tom de voz suave quando falavam entre si.

Eram discretos, mas como ocultar? Juliana sabia que seu marido não gostaria, mas que poderia fazer? Mesmo que tentasse não poderia impedi-los.

A mãe de Francisco já havia preparado a carta de alforria de Delma e lhe deixava pequena quantia para garantir seu futuro.

Numa noite em que Francisco estava com amigos, um deles comentou como ela era bonita, apesar de ser negra.

Caiu em si naquele momento. Pela primeira vez olhou-a como descendente de negros. A cor de sua pele passou a falar mais alto que sua personalidade, seus sentimentos.

Como ligar-se a uma mulher negra? Reconheceu que era na verdade mulata, mas mesmo assim.

Como enfrentar a sociedade? Seus negócios seriam atingidos de maneira negativa.

Mas como impedir os sentimentos?

Tinha de fazer uma escolha: o amor ou o preconceito.

A realização de seus sentimentos ou de seus interesses.

As semanas que se seguiram foram difíceis. Ele evitava estar a sós com Delma, falar-lhe, olhar em seus olhos.

Delma a princípio achou que Francisco tentava evitar problemas para ela, mas, com o passar das semanas, foi percebendo que ele se esquivava, tratando-a com certa frieza.

Por mais que pensasse, nada encontrou em suas ações que pudesse ter ocasionado aquele comportamento.

Sofria calada. Amava-o, sim. Como não imaginara ser capaz. No início se recriminara, mas aos poucos deixara-se levar pelos sentimentos. Ser correspondida deixara-a feliz. Não entendia o que acontecera.

Então, certa tarde o conde Carlos chamara Francisco para uma conversa particular.

Tinha boas notícias. Acertara seu matrimônio com Norma, filha de Dom Miguel, personagem influente em Portugal. Seu futuro estava garantido.

Norma tinha 17 anos e, como sua irmã mais velha casara-se há oito meses, já estava livre para o matrimônio. O pai de Francisco já vinha planejando esse enlace há dois anos e acertara tudo com seu velho amigo. Poderiam casar-se breve, em seis meses.

O jovem não refletiu para decidir, era a oportunidade de evitar ter de tomar uma atitude com relação a Delma.

Não encontraria melhor desculpa. Não desejava magoá-la, dizer-lhe o que pensava.

Aceitou. Seu pai, feliz, o abraçou. Começariam os preparativos de imediato, viajaria na próxima semana para conhecer sua noiva.

Francisco, todavia, não se sentia feliz, irritado consigo mesmo nada disse. Deixou seu pai, recolhendo-se ao quarto para pensar. Arrependia-se de ter aceitado, mas era o melhor a fazer. Os problemas, que uma ligação mais séria com Delma provocaria, o deixavam preocupado. Também não queria tê-la como uma aventura inconsequente.

Desde aquele dia angústia e tristeza o dominavam. Viajou para Portugal e conheceu Norma, bela menina, porém fútil. Não conseguiu evitar a comparação com Delma, que era mais inteligente, agradável, de personalidade independente e forte.

Reconheceu que fazia a escolha errada, mas era o mais certo, repetia a si mesmo; tentava se convencer a cada dia mais que tomara a decisão correta para seu futuro.

A condessa Juliana, ao saber, o procurou. Exigiu uma explicação. Sabia de seus sentimentos para com Delma e que eram correspondidos. Nada tinha contra e apoiaria.

Francisco, irritado, explicou-se, tentou justificar, mas foi inútil.

Sua mãe ordenou-lhe que olhasse em seus olhos e dissesse que não amava Delma, que afirmasse ter certeza da escolha que fazia.

O rapaz, atormentado em seu íntimo, fechou os olhos e, abraçado pela mãe, não resistiu. Dominado pela emoção e pela angústia, que sentia havia semanas, chorou no ombro materno.

Juliana afagou seus cabelos, deixando que desabafasse.

Diz então:

— Meu filho, não destrua a felicidade de sua vida por tolices, tolices sim. Que é a cor da pele? Nada. Apenas isso, a cor da pele. Ignore a Igreja com suas afirmações nada cristãs, a opinião da sociedade que muda de acordo com as circunstâncias. Meu filho, Delma não é escrava, nunca foi. É livre, pois tem a carta de alforria para garantir isso. Guardo para ela pequeno dote, para não ser desamparada. Mas ela tem você, e sei que ambos possuem um amor que os une, um sentimento belo, simples e natural.

Francisco tenta falar, mas não consegue, sua alma se agita na aflição.

— Não fuja do amor, meu filho.

Francisco sem nada dizer afasta-se, olha nos olhos de sua mãe, mas nada diz, então se vira e sai.

Nas semanas que se seguem, Juliana percebe que suas palavras foram inúteis. Francisco não mudara sua decisão.

A fortuna, a posição que teria falavam mais alto que seus sentimentos.

Delma nada disse, nem o procurou mais. Seu orgulho não a deixava rebaixar-se e pedir uma explicação que tinha direito.

Juliana sofria ao ver sua querida disfarçar a dor que lhe ia na alma. Amava a menina, respeitava-a e sabia de seu valor.

Irritada com a fraqueza e insensatez de seu filho, passou a tratá-lo com certa frieza, aproximou-se mais de Delma, procurando suavizar seu sofrimento.

No dia anterior de sua partida para Portugal, Francisco permaneceu em sua casa. Seu enlace se daria em dois meses e precisava estar lá antes para tomar posse de alguns negócios.

Despedira-se da mãe e do irmão, que também se sentia incomodado com sua decisão. Gostava de Delma e a seu ver nada havia de errado na união de ambos. Foi naquela noite que presenciou a ação de seus familiares acobertando a fuga dos três escravos. Já vinha desconfiando do que ocorria, mas jamais os trairia.

Parado em frente à janela da ampla sala, Francisco procurava respirar ar mais fresco, sentindo-se sufocado.

Vira-se, ao perceber que alguém adentrara a sala. Delma, ao vê-lo, sobressalta-se, faz menção de se retirar quando ele a chama.

— Espere, faz semanas que não conversamos.

Diz Francisco em tom suave.

Delma olha para ele, procurando evitar que seus olhos falem do que sente. Em tom, que procura ser o mais formal que consegue, diz:

— Pois não, meu senhor.

— Não precisa se dirigir a mim desse jeito, sabe disso.

— O senhor é filho de meus patrões, é justo que seja assim.

Francisco se aproxima, ao que Delma se afasta.

— O senhor deseja me falar?

— Delma, Delma, perdoe-me. Eu lamento a situação, mas...

Com um gesto ela o cala, seus olhos relutam para não derramar as lágrimas.

— O senhor não deve a mim explicações de seus atos. É livre para decidir sua vida e fazer suas escolhas, meu senhor. Como eu sou também.

Francisco empalidece, era uma resposta mais que merecida. Procura se recompor. Mas ao falar sua voz trai a emoção.

— Delma.

Mas a jovem ergue a cabeça e ele lê em seus olhos não o desprezo que esperava e sentia-se merecedor, ao contrário, lê amor, dor, a tentativa de compreender e aceitar. Mas, ao mesmo tempo, percebe que a força e a resistência da jovem sobrepujam sua personalidade instável. Sente ao mesmo tempo respeito e irritação. Ela era mais forte e confiante que ele.

Delma fala outra vez, controlando sua voz, que se embarga contra sua vontade.

— Se não tem ordens posso me retirar, meu senhor?

Francisco a toma nos braços, tenta beijá-la, sucumbindo a saudade e a ternura que sente, mas ela o repele ao falar com raiva e mágoa.

— Por quem me toma?

— Desculpe..., eu... – Sentindo-se envergonhado, se cala.

Delma aproxima-se, olhando em seus olhos, e diz em tom mais calmo e carregado de ternura:

— Sabe que o amo, como sei que me ama. Seria tua para sempre, se tivesse a coragem de escolher entre o amor e os interesses efêmeros. Mas não posso lutar sem que você o queira. Desejo-lhe felicidades, seja fiel e nobre com sua esposa. Esqueça-se de mim, pois o esquecerei também.

Sem mais nada dizer, a jovem sai, deixando-o entregue à dor e à aflição.

Delma corre para seu quarto onde, jogando-se na cama, soluça. Jamais permitiria que ele a visse chorando.

Sorriu, irônica, ao lembrar-se de sua última frase. Sabia que nunca o esqueceria, como jamais amaria outro homem da mesma maneira.

Chorou, desabafando a dor que lhe oprimia o peito.

Nisso a porta se abre devagar, e ela se volta para ver quem seria. Era Juliana, que a vira correr. A senhora entre, fechando a porta, e Delma de imediato tenta se recompor, mas a mulher que para ela é mais que uma mãe abraça-a. Delma então chora em seu ombro, e Juliana após alguns momentos diz em tom meigo:

— Minha filha, queria que soubesse como lamento tudo isso. Se soubesse que terminaria desse jeito, teria tentado evitar que se apaixonassem. Você não merece essa dor. Estou aqui.

Nada mais dizem. Delma apenas deixa-se acolher naqueles braços carinhos.

Os anos se passam.

Pedro casara-se com uma jovem, filha de um fazendeiro, tinha sua fazenda e sua família.

Velho e doente, o conde Carlos hesitava em chamar Francisco, que desde o casamento ficara em Portugal, para cuidar de seus negócios.

Em 1868, já com idade mais avançada, a Condessa decide partir para o Rio de Janeiro; seu marido doente precisava de mais cuidados e na capital teriam mais possibilidades. Vendem tudo e se mudam.

Delma permanecera com a condessa. Escolhera ficar em sua companhia mesmo sendo livre e de posse de pequena fortuna. Nunca mais falara sobre Francisco, nem perguntava. Quando alguém fazia qualquer comentário, ignorava, como se falassem de uma pessoa que desconhecesse.

Entretanto, Juliana sabia que ela o amava ainda, nunca o esquecerá e jamais desejara ter outro amor, ligar-se a alguém. Permanecera fiel a seu amor.

Conde Carlos não demora a falecer. Francisco e Norma chegam para o funeral. Delma os evita e, nos dias que ali ficam, ela faz pequena viagem só retornando ao saber que voltaram a Portugal.

Durante um desses dias, Juliana providencia para estar a sós com o filho e conversam sobre vários assuntos. Em dado momento ela aborda o ponto que desejava.

— Meu filho, precisamos conversar. As notícias que tenho me deixam preocupada.

— Quais, mamãe?

Juliana respira fundo antes de prosseguir.

— Pelo que andei sabendo, você tem se mostrado um patrão duro. Mas seus negócios são o que menos me preocupam. O que me deixa apreensiva é saber de boas fontes que tem se mostrado frio e insensível com sua esposa e se revelado desde há alguns meses um grande mulherengo. Por que não tiveram filhos?

Francisco perturba-se. Não era um assunto que gostaria de discutir, nenhum deles na verdade.

— Mamãe...

— Espere! – ela interrompe. – Antes de falar alguma coisa, tenho uma condição, ou a verdade ou nada precisa dizer. Não desejo justificativas tolas ou meias mentiras.

Francisco empalidece, apenas sua mãe tinha coragem e autoridade de lhe falar assim.

Forçou um sorriso.

— Ora, mamãe, não temos filhos porque Deus...

Ela o interrompe, erguendo-se:

— Não venha com essas desculpas infantis, criadas pela Igreja, que tudo é vontade de Deus. Ele não tem culpa dos nossos problemas, de nossas inconseqüências ou dos nossos erros. Ou você ou sua esposa não pode ter filhos. Essa é a verdade?

Francisco se ruboriza. Pensa que, se estivessem em Portugal, há alguns anos atrás, sua mãe seria condenada por heresia.

Mas não era isso que importava naquele momento.

— Sim, Norma não pode ter filhos.

— Certeza? Consultaram médicos para saber qual de vocês não pode?

— Mamãe! – exclama o rapaz. – Claro que é ela, nem precisamos...

— Ah, os homens e suas tolices. Está bem, vamos ao outro assunto.

Por que trata sua esposa dessa forma? Ela é má esposa?

Francisco suspira, queria evitar esse assunto, mas sabia ser impossível.

— Não, Norma é boa esposa.

— Por que a trata assim então?

— Não sei, mamãe. Acho que todo casamento passa por isso.

Ergue-se, caminhando pela sala e, parando em frente a um retrato de Delma, que devia ter sido tirado há pouco tempo, nota que ela estava mais bela.

— Foi tirado há um ano – diz sua mãe.

— Ela está mais linda.

Juliana sorri.

- Sim, mais bela, mais inteligente e sua personalidade é marcante.
- Ela se casou pelo que eu soube –, pergunta, tentando manter o tom de voz normal.
- Sim – confirma Juliana. — Casou-se com Lucas, um primo meu, mas vivem como dois irmãos, esse foi o trato.
- Trato?

Juliana sorri.

- Meu querido, pensa mesmo que uma mulher como ela e mulata viveria em paz e em segurança em nossa sociedade?

Seria muito malvista. Então combinamos que se casaria com meu primo, ela teria um esposo, pelo menos no nome e ele teria parte dos negócios da família. É algo que posso fazer, e fiz. Convivem como irmãos, dormem em quartos separados e que eu saiba ele se envolve em aventuras discretas para ter os prazeres que ela não vai lhe proporcionar.

- Ela é feliz?

A expressão de sua mãe endurece por momentos, seu olhar passa do filho para o retrato de Delma para depois vagar pela sala.

- Não. Parece, se não estou enganada, que teve uma decepção amorosa, e creio que ainda ama esse rapaz.

O tom de sua voz faz o filho voltar-se e, ao observar os olhos da mãe, desvia os seus.

Ela o segura pelo braço.

- Ainda a ama. Não é?

- Sempre – sussurra. — Ainda sinto o mesmo amor.

— Meu filho, — diz em tom sem censura — Tem ideia da situação que sua escolha provocou? Quatro pessoas infelizes. Valeu a pena ao menos?

Francisco afasta-se alguns passos. Não sabe o que dizer, queria mudar de assunto, mas a mãe insiste.

— Compensou? Conseguiu conquistas que não teria, se tivesse escolhido ficar com Delma?

Ele se volta, irritado.

— De que adianta isso agora? Por que essa insistência?

— Para saber se pelo menos um de vocês se sente feliz.

Nesse momento entra Norma e mudam de assunto.

Alguns dias depois Francisco e a esposa preparam-se para partir, ele pede à mãe que entregue a Delma um envelope grosso.

— O que é?

Ele sorri, triste.

— Não se preocupe, é apenas uma tentativa de me explicar.

— Entrego, mas não sei se vai mudar algo.

— Eu sei, obrigado.

Partem.

Delma, ao receber o envelope, não o abre, guarda-o numa gaveta e o esquece.

Alguns anos depois a condessa adoece com gravidade, e, prestes a deixar este mundo, faz seu testamento, deixando para Delma a casa onde residiam, mais uma quantia em dinheiro e alguns investimentos que lhe assegurariam o futuro. Lucas assinara, havia meses,

documentos em que renunciava às propriedades que estavam em nome da esposa. Desta forma Juliana evitava surpresas futuras.

Francisco volta com a esposa para ver a mãe. Desta vez Delma não viaja, não iria deixar a doente sem sua presença.

Evita estar com Francisco a sós, mas este procura por várias vezes encontrá-la.

Delma amadurecera e tornara-se uma mulher dona de uma beleza incomum, mas não apenas isso. Granjeara respeito e amizades valiosas de todos. Era querida e valorizada, mesmo por aqueles que pensavam que uma mulher devia conhecer seu lugar na sociedade, segundo conceitos da época. Delma sabia manter a distância quaisquer possíveis pretendentes, e havia diversos e das mais variadas posições, homens que acreditavam poder usufruir prazeres mesmo sabendo que ela era casada. Mas permanecia fiel, não ao marido, mas a seus sentimentos. Cultivava amizades, destacava-se pela inteligência e pelos saraus com intelectuais, escritores e poetas da época, o que Juliana aprovava incentivando.

Às escondidas repetia os atos de Juliana, auxiliando escravos a fugir ou conseguir cartas de alforria.

Construiu um orfanato e escolas onde não havia e o governo demorava a chegar.

Suas obras eram conhecidas, sua influência crescia, inclusive por ter o nome do marido, respeitado e conhecido na Corte.

Esses fatos apenas faziam Francisco lamentar-se mais ainda de sua atitude de alguns anos atrás. Prendera-se a uma mulher boa, porém fútil, típica dona de casa, sem colorido, esposa ideal para certo tipo de homens, mas não para ele. Nunca a amara, e sabia que não era amado.

Era uma união cortês, de aparências, mas fria e sem emoção.

Tornara-se mulherengo sim, admitia. Buscava em outros braços alguma emoção, algum carinho que sabia no íntimo não encontraria. Sua vida era um vazio de sentimentos, apenas seu trabalho lhe proporcionava alguns momentos mais estimulantes.

Contudo, a nenhum deles ocorria o que se passava no íntimo de Lucas. Saber-se objeto para proteção da esposa por quem se apaixonara e não poder tê-la, ser apenas um escudo para sua reputação, renunciando à fortuna, aos seus direitos de esposo. Delma, apaixonada, sabia disso, por um tolo que a trocara por uma mulher fútil, mas rica e com pais influentes na Corte. Convivia com Delma como uma irmã e a odiava por isso. Detestava mais ainda Francisco, que acreditava não merecer o amor e a dedicação dela. Se ele não existisse, talvez conseguisse ser amado por ela, teria seu amor, sua entrega e sua dedicação.

Mas assinara documentos comprometedores que destruiriam sua vida, se ousasse não cumprir as regras. E os documentos estavam em mãos de advogados que teriam prazer em arruiná-lo, tomando posse de mais fortuna.

Lucas mal dormia algumas noites, pensando no que poderia fazer e jurando a si mesmo que um dia... um dia...

Numa noite em que presente que não demoraria a partir, Juliana chama o filho mais velho para uma conversa a sós.

Francisco aproxima-se da cama onde sua mãe descansa, e esta o chama com as mãos e segura entre as suas as dele.

— Meu filho..., você sabe que sempre fui interessada pelo ocultismo...

— Mãe...

- Deixe-me falar. Você sabe disso, eu sei. Muitas coisas me foram ditas e mostraram-se verídicas. Vi previsões se realizarem e obtive provas de que há vida após a morte. Não morremos, mas voltamos para o Céu ou como quiser chamar.
- Mamãe, a Igreja...

Juliana abana as mãos.

- Ora, meu filho, não seja tolo e infantil. Você sabe tanto quanto eu que a Igreja prega o que lhe interessa, mesmo que à custa de ocultar as verdades que ela mesma conhece. Mas não foi para discutir isso que o chamei.

Temo pelo seu futuro, não tanto nesta vida, mas na próxima, se estiverem mesmo certos, e acredito que estejam.

Não há acaso, hoje sofremos pelo que decidimos ontem, e amanhã enfrentaremos as consequências das nossas atitudes de hoje.

Pressinto que você e Delma nasceram um para o outro, são predestinados, e você deveria romper com preconceitos e medos assumindo-a em sua vida. Meu receio, meu filho, é que tenha perdido a oportunidade de ter a seu lado essa mulher, e talvez tenha dificuldades em encontrá-la em outro futuro.

Sua instabilidade emocional e suas escolhas causaram mais mal que bem.

Mude isso enquanto é tempo.

Modifique suas atitudes com a vida, com as pessoas, com você mesmo. Vai precisar dedicar-se muito ao bem, vencer preconceitos e tendência ao ódio a si mesmo, se perdoar. Terá de superar grandes distâncias espirituais para chegar a ela.

De repente a condessa é interrompida pela dor. Francisco sai em busca do médico, que ali permanecia, mas, ao voltar com ele e outras pessoas, descobre que já era tarde.

Sua mãe já partira.

Delma abraça o corpo de Juliana e chora convulsivamente.

Os irmãos seguram cada qual uma das mãos daquela mulher admirável.

Nos dias seguintes, após o enterro, Francisco medita sobre as últimas palavras da mãe. Acomodado numa das poltronas na biblioteca, entrega-se aos pensamentos. O que fazer? Romper o casamento? Delma aceitaria? Poderia conversar com ela. Em meio a essas reflexões, não percebe Norma aproximando-se. Ao vê-la, assusta-se.

— Olá, Norma.

— Não quis assustá-lo.

— Estava perdido em pensamentos.

— Imaginei. Quero tratar de um assunto, mas vamos conversar apenas esta vez.

Francisco a olhou surpreso.

— Do que se trata?

— Vocês não me enganam; deixe-me falar –, diz complementando com um gesto da mão. — Deixe-me falar até o fim.

— Está bem, diga.

— Percebi, há tempos, já que entre nós só existe uma relação de irmãos, que você não me procura, e até prefiro assim. Não me passou despercebida a relação de sentimentos que há entre você e Delma. Não me engane. Não sei se há algo entre vocês ou não, nem quero saber.

Surpreendido, ele tenta falar, mas ela o faz se calar com um gesto.

— Não terminei ainda. Não foi proposital, mas ouvi sua conversa com sua mãe, afastei-me, mas deu para ouvir alguma coisa. Só quero lhe dizer que, se pretende separar-se de mim para poder se casar com essa mulher, não aceitarei.

Surpreso pelo inesperado, Francisco demora a dizer algo e, quando começa a falar, é com raiva.

— Quem você pensa...

Norma ergue mais a voz.

— Quer um escândalo?

Ele abaixa o tom de voz.

— Não sei o que ouviu, mas não ouse ameaçar-me.

Sua esposa ri, sarcástica.

— Ouvi sobre seu amor e a oportunidade perdida. Que romântico! Pois saiba, você só tem a perder se tentar separar-se de mim. Sua posição será afetada, suas posses. Você pensa mesmo que meu pai deixará isso acontecer sem reação? Temos vivido em certa paz, não me intrometo em sua vida nem em seus casos, mas não vou permitir que me torne uma mulher separada, rejeitada. Não tem ideia do que isso significa, sobretudo em Portugal. Quer ter seus casos? Tenha. Quer chorar um amor perdido? Chore.

Mas não me afete mais que já afetou. Ou quer perder tudo que conquistou? Pense bem, antes de tomar uma decisão.

Amanhã parto de volta a Portugal. Se for comigo, saberei qual decisão tomou; se decidir ficar, prepare-se para o que há de vir.

Sem mais nada dizer, Norma retira-se da sala, deixando Francisco entre enraivecido e surpreso. Não esperava semelhante atitude de sua esposa.

A sós de novo senta-se, atordoado. O que faria?

Passou a noite mergulhado em pensamentos. Ao amanhecer tomara sua decisão.

Quando Norma ultimava os preparativos para a volta, Francisco chega confirmando o horário do navio, e apenas diz em tom inócuo.

— Estarei pronto.

Desta maneira Francisco renuncia mais uma vez à felicidade em nome de interesses materiais.

Os anos seguintes são melancólicos e sem grandes interesses para ele. Com o passar do tempo, vai percebendo que não perderia tanto, se tivesse optado por deixar Norma. Um escândalo? Sim, mas seria superado em breve.

Posses? Posição? Poderia retomar ou adquirir até mais no Brasil.

Envelhecia de modo prematuro. Amargo e infeliz. Rico e poderoso, mas infeliz, acabado, árvore sem frutos.

Poucas e espaçadas notícias chegavam por intermédio de seu irmão. Foi assim que soube do falecimento de Lucas, e da solidão de Delma que, apesar dos inúmeros amigos, vivia a sós apenas com sua dama de companhia e alguns criados. Ela nunca respondera às suas poucas cartas. Então parara de escrever.

Vivia tão só quanto ela, cansara-se das aventuras vazias, sem amigos, uma esposa de aparência, brutalizado e endurecido, seguia sem motivos, sem objetivos.

Algumas vezes recordava das palavras de sua mãe e sorria irônico. Se de verdade houvesse outra vida, não desejava nem pensar no que o esperava.

Delma completaria, daí a alguns dias, 52 anos. Envelhecera muito nos últimos anos, seu sofrimento interior, sua luta constante em auxiliar os menos favorecidos, tinham minado aos poucos suas forças. Os constantes conflitos com a Igreja, tentando evitar sua influência nefasta junto aos senhores da Corte e aos ministros, em detrimento dos escravos e dos mais pobres, levaram-na à exaustão física e emocional. Tinha conhecimento das lutas pela abolição da escravatura, fato que só ocorreria em seis anos. Cedia, sob o esforço de ser sempre forte e sem laços. A vida sem amor, sem afeto, sem o contato de um homem amado, vinha também cobrar seus efeitos.

Adoecera. Sabia que em breve deixaria este mundo. Seguia, como sua querida Juliana, as crenças em outra vida. Não sabia ao certo. Mas que importava. Não se arrependia de nada que tivesse feito.

Mesmo a renúncia a ter um marido de verdade não lhe trazia arrependimento, guardava ainda no coração exausto o mesmo amor, o mesmo desejo por Francisco.

Naquela noite chorou como poucas vezes havia feito em sua vida. A saudade dos tempos felizes com ele tão breves angustiava sua alma. Como o queria. Como o amava.

Preparou seu testamento amparando sua dama de companhia, dividiu o restante para instituições de caridade.

Queimou documentos e as cartas de Francisco que jamais abrisse. Se as tivesse lido, não saberia o que teria feito.

Preparou-se para o fim, queria partir como estava se sentindo, em paz.

Pedro soube, pela sua dama de companhia, que ela estava muito doente e que em breve morreria. Conhecedor do segredo dela com seu irmão, o avisaria.

Quisesse vê-la uma última vez, que fosse em breve.

Francisco não hesitou. Em poucos dias chegava à residência de Delma.

Encontrou-a no sofá, calma e majestosa, bela e serena, como se lembrava. Ela tenta se erguer, mas está fraca. Ele se aproxima.

— Não, fique. Precisava rever você. Soube que está muito doente.

Num esforço ela sorri, e seu sorriso ilumina a sala, seu rosto se descontrai, seus olhos brilham.

— Estou de partida, meu amigo.

Francisco segura suas mãos magras e frias.

Não sabe o que dizer. Sua voz se prende. Beijando aquela mão, chora, deixa que o pranto flua, desafogando sua alma há tanto tempo presa de angústias e solidão.

Com a mão livre ela afaga seus cabelos, ergue seu rosto pálido e umedecido pelas lágrimas, sorri, e aproximando-se beija seus lábios. Um beijo suave, delicado. Com sabor das lágrimas que também descem dos olhos da mulher que ele sempre amara.

Nada dizem por alguns momentos. Tentando se conter, ele se afasta devagar, quer falar, saber. Mas não consegue.

Solução. Todo sentimento, saudades e desejo represados por tanto tempo, encontram vazão no pranto daquele momento..

Chorava por ela, por si, pelo amor que não haviam vivido.

Não suportando as emoções que o abalavam, cobre o rosto com as mãos, ela então diz em tom meigo.

— Meu amigo, meu amor. Precisa ser forte, mais que antes.

Ele se aproxima, abraçando-a, beija seus lábios, seu rosto, seus cabelos.

— Eu te amo, Delma, sempre te amei.

— Eu também sempre te amei, meu querido, sempre te amarei.

— Perdoe-me... Por Deus, perdoe-me.

— Já o perdoei há muito.

Nesse momento chega o médico para a visita diária, após as conversas normais, o médico prepara-se para sair, e Francisco o aborda já na porta de saída.

— Então doutor, como ela está?

Ele o observa compadecido.

— Você é irmão dela. Não é?

— Sim.

— Bem, não sei como dizer. Mas parece que o organismo de sua irmã cansou-se. Creio que, se chegar até amanhã, será muito. Lamento.

Chocado, Francisco nada diz. Fechando a porta, deixa-se cair numa das cadeiras, abatido. Com a cabeça entre as mãos trêmulas, vai assimilando a notícia. Não queria crer que ela partiria de forma tão breve.

Nas horas seguintes realiza supremo esforço para controlar suas emoções e o desespero que sente querer dominá-lo a cada momento.

Após a ceia ela se recolhe em seu quarto, e ele, sentado numa poltrona, põe-se a ler poesia até que ela seja dominada pelo sono.

Fechando o livro, Francisco a observa. Como pudera jogar tudo fora dessa maneira?

Fica ali por longos minutos, observando a respiração da mulher amada, e por fim acaba por adormecer.

Uma voz chama de longe: — Allan, Allan. Francisco sabe que é com ele, mas seu nome não era Allan. Vira-se, e uma mulher, que não consegue identificar, envolta em tênue vapor, acena e estende os braços como se quisesse acolhê-lo. Sem ele saber como, pronuncia seu nome, Roxane. Súbita, mas rápida consciência o faz reconhecer Delma, no entanto, diferente. Seria ele esse Allan?

Mas continua ouvindo uma voz, agora gemendo, parecendo sentir dor. De súbito acorda. Delma geme, acometida por dores, estende as mãos para ele, que se ajoelha.

— Vou buscar um médico.

— Não! – ela grita. – Será inútil. Só me abraçe forte.

Ele a abraça, sentindo seu corpo estremecer, aperta-a de encontro ao peito, permanecendo até senti-la mais calma. Presume que adormecera, pensa em sair devagar e mandar chamar o médico. Então percebe que algo ocorre, procura sentir sua respiração, não a encontrando, se desespera, chama Maria, a dama de companhia, que envia João, o caseiro, ao médico.

Retorna à cama e abraça Delma, sem querer crer que ela partira. Não quer soltá-la, não quer deixá-la.

As horas passam com ele abraçado ao corpo inerte de Delma. O médico chega, atesta o falecimento, lamenta, oferece um calmante a Francisco. Este recusa e, em prantos, beija os lábios da mulher amada e abandonada.

Enlouquecido pela dor e pelo desespero, caminha pela casa, sente que enlouquece, nada mais quer, nada mais importa.

Qual bêbado, tropeça nos móveis, num grito de aflição, de angústia, sai pela porta rumo ao jardim.

Começava forte chuva e os trovões enchiam os ares. Ele, sem se importar, vaga, seu peito parece querer explodir.

Mil pensamentos turbilhonam sua mente febril, emoções diversas o invadem. Tropeçando, sai pelo jardim e alcança o local onde deixara seu cavalo.

Anda sem rumo, vagueando pelos arredores. Não sabe aonde vai, apenas o desespero, a sensação de estar enlouquecendo.

Parte em louca cavalgada, sem rumo, sem se importar com a tempestade que o açoita. Ventos fortes fustigavam as árvores. Francisco, com um único pensamento, aticava o cavalo, soltando gritos roucos. Como um doido avança pelos caminhos sem rumo certo, desvia para um lado, sobe uma das colinas, volta. O cavalo começa a reagir à sua indecisão, a tempestade fica mais forte e os ventos gelados açoitam as árvores. Trovões ensurdecedores enchem os ares.

Uma árvore tomba fulminada por um raio, o cavalo se assusta, e Francisco cai pela ravina, rolando e batendo a cabeça, mas não perde a consciência. Sente o sangue escorrer quente e viscoso, e as dores invadem seu corpo.

Tenta se erguer, mas cai. Seu cavalo disparara e estava longe. Procura de novo se erguer, mas percebe que sua perna estava ferida, não conseguiria caminhar. Cai, sentindo-se fraco e com a cabeça rodando, soltando um riso desequilibrado. A chuva caía e seu rosto recebia as gotas fortes. Murmura o nome de Delma e percebe-se leve, muito leve, sem dor, sem sentir nada, nada mais.

Os anos prosseguem, espíritos imortais agora em novas roupagens físicas, para novas experiências e antigos compromissos ou superando limitações.

Em alguns anos retornaram com novos nomes.

Francisco, após duas vidas trágicas, retorna como Daniel com o firme propósito de superar deficiências, resgatar erros e vencer a distância espiritual que o separa de sua amada imortal, Roxane, que antes fora Delma.

Teria como mãe outra vez Juliana, agora como Lilian; Norma como sua tia Marcia, que resgataria velho compromisso com Rodrigo, reencarnação de Pedro, irmão de Francisco, ambos apoiando Daniel. Carlos retorna como Vagner, vencendo desafios ao lado de Gisele, que, necessitando encerrar alguns compromissos, atuaria como orientadora do grupo. Jonas, o líder negro que Pedro auxiliava, voltaria como Eduardo, pai de Daniel para orientá-lo no caminho do bem. Enfim, Lucas, tentando vencer o ódio por Daniel, seria Fernando.

O passado não podemos mudar, mas sua influência no presente é uma realidade e nos ensina que podemos criar o futuro com decisões, ações e escolhas diferentes. Porém, assumir as consequências de nossos atos talvez seja das maiores lições.



C A P Í T U L O

DOIS



F I C H A
TÉCNICA

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Reencontro de almas: romances são encontros espirituais

AUTORIA

Alcir Tonoli
pelo espírito Milena

EDIÇÃO

1ª

ISBN

978-65-87210-35-3

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Ednei Procópio

PREPARAÇÃO DE ORIGINAIS

Ednei Procópio e Irene Stubber

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Miriam Dias

REVISÃO DA DIAGRAMAÇÃO

Ednei Procópio e Irene Stubber

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

César Oliveira

CAPA

César Oliveira

COMPOSIÇÃO

Adobe Indesign CC, plataforma Windows

PÁGINAS

294

TAMANHO DO MIOLO

Miolo: 16 x 23 cm

Capa: 16 x 23 cm com orelhas de 8 cm

TIPOGRAFIA

Texto principal: Chronicles Text G1, 12/17

Título: Augustus, 13/17

MARGENS

20 mm: 20 mm: 20 mm: 20 mm

(superior:inferior:interna;externa)

PAPEL

Miolo em Pólen Soft 80 g/m2

Capa Suzano Supremo 250 g/m2

CORES

Miolo 1x1 cores CMYK

Capa em 4x0 cores CMYK

ACABAMENTO

Miolo: brochura, cadernos costurados e colados.

Capa: brochura, laminação BOPP fosca, verniz UV com reserva.

PRODUÇÃO

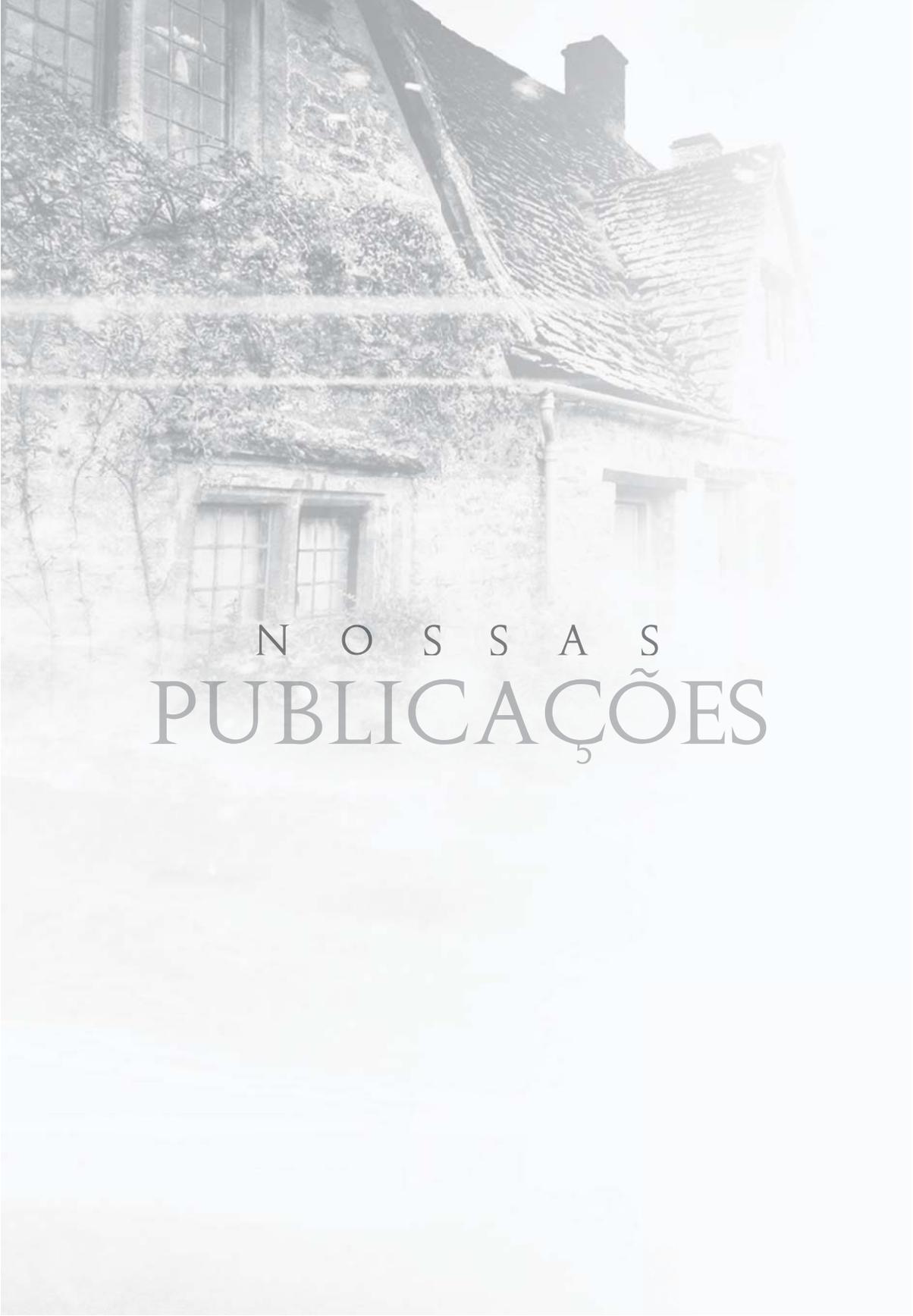
agosto/2022

IMPRESSÃO

AtualDV (Curitiba/PR)

TIRAGEM

100 exemplares



N O S S A S
PUBLICAÇÕES

5



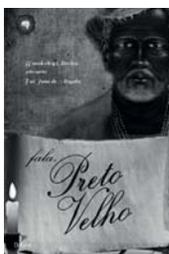
SÉRIE AUTOCONHECIMENTO



DEPRESSÃO E AUTOCONHECIMENTO - COMO EXTRAIR PRECIOSAS LIÇÕES DESSA DOR

A proposta de tratamento complementar da depressão aqui abordada tem como foco a educação para lidar com nossa dor, que muito antes de ser mental, é moral.

Wanderley Oliveira
16 x 23 cm
235 páginas



FALA, PRETO VELHO

Um roteiro de autoproteção energética através do autoamor. Os textos aqui desenvolvidos permitem construir nossa proteção interior por meio de condutas amorosas e posturas mentais positivas, para criação de um ambiente energético protetor ao redor de nossas vidas.

Wanderley Oliveira | Pai João de Angola
16 x 23 cm
291 páginas



QUAL A MEDIDA DO SEU AMOR?

Propõe revermos nossa forma de amar, pois estamos mais próximos de uma visão particularista do que de uma vivência autêntica desse sentimento. Superar limites, cultivar relações saudáveis e vencer barreiras emocionais são alguns dos exercícios na construção desse novo olhar.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
208 páginas



APAIXONE-SE POR VOCÊ

Você já ouviu alguém dizer para outra pessoa: "minha vida é você"? Enquanto o eixo de sua sustentação psicológica for outra pessoa, a sua vida estará sempre ameaçada, pois o medo da perda vai rondar seus passos a cada minuto.

Wanderley Oliveira
16 x 23 cm
152 páginas





A VERDADE ALÉM DAS APARÊNCIAS - O UNIVERSO INTERIOR

Liberte-se da ansiedade e da angústia, direcionando o seu espírito para o único tempo que realmente importa: o presente. Nele você pode construir um novo olhar, amplo e consciente, que levará você a enxergar a verdade além das aparências.

Samuel Gomes
14 x 21 cm
272 páginas



DESCOMPLIQUE, SEJA LEVE

Um livro de mensagens para apoiar sua caminhada na aquisição de uma vida mais suave e rica de alegrias na convivência.

Wanderley Oliveira
16 x 23 cm
238 páginas



7 CAMINHOS PARA O AUTOAMOR

O tema central dessa obra é o autoamor que, na concepção dos educadores espirituais, tem na autoestima o campo elementar para seu desenvolvimento. O autoamor é algo inato, herança divina, enquanto a autoestima é o serviço laborioso e paciente de resgatar essa força interior, ao longo do caminho de volta à casa do Pai.

Wanderley Oliveira | Pai João de Angola
16 x 23 cm
272 páginas



A REDENÇÃO DE UM EXILADO

A obra traz informações sobre a formação da civilização, nos primórdios da Terra, que contou com a ajuda do exílio de milhões de espíritos mandados para cá para conquistar sua recuperação moral e auxiliar no desenvolvimento das raças e da civilização. É uma narrativa do Apóstolo Lucas, que foi um desses enviados, e que venceu suas dificuldades íntimas para seguir no trabalho orientado pelo Cristo.

Samuel Gomes | Lucas
16 x 23 cm
368 páginas





AMOROSIDADE - A CURA DA FERIDA DO ABANDONO

Uma das mais conhecidas prisões emocionais na atualidade é a dor do abandono, a sensação de desamparo. Essa lesão na alma responde por larga soma de aflições em todos os continentes do mundo. Não há quem não esteja carente de ser protegido e acolhido, amado e incentivado nas lutas de cada dia.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
300 páginas



MEDIUNIDADE - A CURA DA FERIDA DA FRAGILIDADE

Ermance Dufaux vem tratando sobre as feridas evolutivas da humanidade. A ferida da fragilidade é um dos traços mais marcantes dos aprendizes da escola terrena. Uma acentuada desconexão com o patrimônio da fé e do autoamor, os verdadeiros poderes da alma.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
235 páginas



CONECTE-SE A VOCÊ - O ENCONTRO DE UMA NOVA MENTALIDADE QUE TRANSFORMARÁ A SUA VIDA

Este livro vai te estimular na busca de quem você é verdadeiramente. Com leitura de fácil assimilação, ele é uma viagem a um país desconhecido que, pouco a pouco, revela características e peculiaridades que o ajudarão a encontrar novos caminhos. Para esta viagem, você deve estar conectado a sua essência. A partir daí, tudo que você fizer o levará ao encontro do propósito que Deus estabeleceu para sua vida espiritual.

Rodrigo Ferretti
16 x 23 cm
256 páginas



APOCALIPSE SEGUNDO A ESPIRITUALIDADE - O DESPERTAR DE UMA NOVA CONSCIÊNCIA

Num curso realizado em uma colônia do plano espiritual, o livro Apocalipse, de João Evangelista, é estudado de forma dinâmica e de fácil entendimento, desvendando a simbologia das figuras místicas sob o enfoque do autoconhecimento.

Samuel Gomes
16 x 23 cm
313 páginas





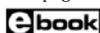
SÉRIE CONSCIÊNCIA DESPERTA



SAIA DO CONTROLE - UM DIÁLOGO TERAPEUTICO E LIBERTADOR ENTRE A MENTE E A CONSCIÊNCIA

Agimos de forma instintiva por não saber observar os pensamentos e emoções que direcionam nossas ações de forma condicionada. Por meio de uma observação atenta e consciente, identificando o domínio da mente em nossas vidas, passamos a viver conscientes das forças internas que nos regem.

Rossano Sobrinho
16 x 23 cm
268 páginas



SÉRIE CULTO NO LAR



VIBRAÇÕES DE PAZ EM FAMÍLIA

Quando a família se reúne para orar, ou mesmo um de seus componentes, o ambiente do lar melhora muito. As preces são emissões poderosas de energia que promovem a iluminação interior. A oração em família traz paz e fortalece, protege e ampara a cada um que se prepara para a jornada terrena rumo à superação de todos os desafios.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
212 páginas



JESUS - A INSPIRAÇÃO DAS RELAÇÕES LUMINOSAS

Após o sucesso de "Emoções que curam", o espírito Ermance Dufaux retorna com um novo livro baseado nos ensinamentos do Cristo, destacando que o autoamor é a garantia mais sólida para a construção de relacionamentos luminosos.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
304 páginas



REGENERAÇÃO - EM HARMONIA COM O PAI

Nos dias em que a Terra passa por transformações fundamentais, ampliando suas condições na direção de se tornar um mundo regenerado, é necessário desenvolvermos uma harmonia inabalável para aproveitar as lições que esses dias nos proporcionam por meio das nossas decisões e das nossas escolhas, [...].

Samuel Gomes | Diversos Espíritos
14 x 21 cm
223 páginas





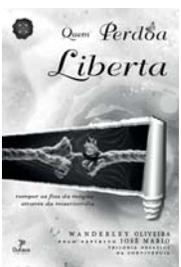
SÉRIE DESAFIOS DA CONVIVÊNCIA



QUEM SABE PODE MUITO. QUEM AMA PODE MAIS

A lição central desta obra é mostrar que o conhecimento nem sempre é suficiente para garantir a presença do amor nas relações. "Estar informado é a primeira etapa. Ser transformado é a etapa da maioridade." - Eurípedes Baranulfo.

Wanderley Oliveira | José Mário
16 x 23 cm
312 páginas



QUEM PERDOA LIBERTA - ROMPER OS FIOS DA MÁGOA ATRAVÉS DA MISERICÓRDIA

Continuação do livro "QUEM SABE PODE MUITO. QUEM AMA PODE MAIS" dando sequência à trilogia "Desafios da Convivência".

Wanderley Oliveira | José Mário
16 x 23 cm
320 páginas



SERVIDORES DA LUZ NA TRANSIÇÃO PLANETÁRIA

Nesta obra recebemos o convite para nos integrar nas fileiras dos Servidores da Luz, atuando de forma consciente diante dos desafios da transição planetária. Brillhante fechamento da trilogia.

Wanderley Oliveira | José Mário
14x21 cm
298 páginas



SÉRIE ESPÍRITOS DO BEM

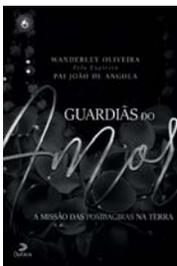


GUARDIÕES DO CARMA - A MISSÃO DOS EXUS NA TERRA

Pai João de Angola quebra com o preconceito criado em torno dos exus e mostra que a missão deles na Terra vai além do que conhecemos. Na verdade, eles atuam como guardiões do carma, nos ajudando nos principais aspectos de nossas vidas.

Wanderley Oliveira | Pai João de Angola
16 x 23 cm
288 páginas

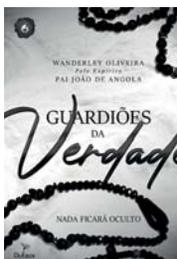




GUARDIÃS DO AMOR - A MISSÃO DAS POMBAGIRAS NA TERRA

“São um exemplo de amor incondicional e de grandeza da alma. São mães dos deserdados e angustiados. São educadoras e desenvolvedoras do sagrado feminino, e nesse aspecto são capazes de ampliar, nos homens e nas mulheres, muitas conquistas que abrem portas para um mundo mais humanizado, [...]”.

Wanderley Oliveira | Pai João de Angola
16 x 23 cm
232 páginas



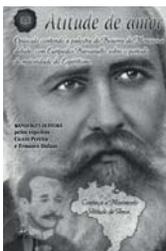
GUARDIÕES DA VERDADE - NADA FICARÁ OCULTO

Neste momento de batalhas decisivas rumo aos tempos da regeneração, esta obra é um alerta que destaca a importância da autenticidade nas relações humanas e da conduta ética como bases para uma forma transparente de viver. A partir de agora, nada ficará oculto, pois a Verdade é o único caminho que aguarda a humanidade para diluir o mal e se estabelecer na realidade que rege o universo.

Wanderley Oliveira | Pai João de Angola
16 x 23 cm
236 páginas



SÉRIE ESTUDOS DOUTRINÁRIOS



ATITUDE DE AMOR

Opúsculo contendo a palestra “Atitude de Amor” de Bezerra de Menezes, o debate com Eurípedes Barsanulfo sobre o período da maioridade do Espiritismo e as orientações sobre o “movimento atitude de amor”. Por uma efetiva renovação pela educação moral.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux e Cícero Pereira
14 x 21 cm
94 páginas



SEARA BENDITA

Um convite à reflexão sobre a urgência de novas posturas e conceitos. As mudanças a adotar em favor da construção de um movimento social capaz de cooperar com eficácia na espiritualização da humanidade.

Wanderley Oliveira e Maria José Costa | Diversos Espíritos
14 x 21 cm
284 páginas

Gratuito em nosso site, somente em:





NOTÍCIAS DE CHICO

“Nesta obra, Chico Xavier afirma com seu otimismo natural que a Terra caminha para uma regeneração de acordo com os projetos de Jesus, a caracterizar-se pela tolerância humana recíproca e que precisamos fazer a nossa parte no concerto projetado pelo Orientador Maior, principalmente porque ainda não assumimos responsabilidades mais expressivas na sustentação das propostas elevadas que dizem respeito ao futuro do nosso planeta.”

Samuel Gomes | Chico Xavier
16 x 23 cm
181 páginas



SÉRIE FAMÍLIA E ESPIRITUALIDADE



UM JOVEM OBSESSOR - A FORÇA DO AMOR NA REDENÇÃO ESPIRITUAL

Um jovem conta sua história, compartilhando seus problemas após a morte, falando sobre relacionamentos, sexo, drogas e, sobretudo, da força do amor na redenção espiritual.

Adriana Machado | Jefferson
16 x 23 cm
392 páginas



UM JOVEM MÉDIUM - CORAGEM E SUPERAÇÃO PELA FORÇA DA FÉ

A mediunidade é um canal de acesso às questões de vidas passadas que ainda precisam ser resolvidas. O livro conta a história do jovem Alexandre que, com sua mediunidade, se torna o intermediário entre as histórias de vidas passadas daqueles que o rodeiam tanto no plano físico quanto no plano espiritual. Surpresos com o dom mediúnico do menino, os pais, de formação Católica, se veem às voltas com as questões espirituais que o filho querido traz para o seio da família.

Adriana Machado | Ezequiel
16 x 23 cm
365 páginas



RECONSTRUA SUA FAMÍLIA - CONSIDERAÇÕES PARA O PÓS-PANDEMIA

Vivemos dias de definição, onde nada mais será como antes. Necessário redefinir e ampliar o conceito de família. Isso pode evitar muitos conflitos nas interações pessoais. O autoconhecimento seguido de reforma íntima será o único caminho para transformação do ser humano, das famílias, das sociedades e da humanidade.

Dr. Américo Canhoto
16 x 23 cm
237 páginas





SÉRIE HARMONIA INTERIOR



LAÇOS DE AFETO - CAMINHOS DO AMOR NA CONVIVÊNCIA

Uma abordagem sobre a importância do afeto em nossos relacionamentos para o crescimento espiritual. São textos baseados no dia a dia de nossas experiências. Um estímulo ao aprendizado mais proveitoso e harmonioso na convivência humana.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux

16 x 23 cm

312 páginas



ESPAÑHOL



MEREÇA SER FELIZ - SUPERANDO AS ILUSÕES DO ORGULHO

Um estudo psicológico sobre o orgulho e sua influência em nossa caminhada espiritual. Ermance Dufaux considera essa doença moral como um dos mais fortes obstáculos à nossa felicidade, porque nos leva à ilusão.

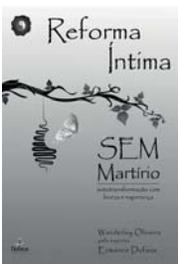
Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux

16 x 23 cm

296 páginas



ESPAÑHOL



REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO - AUTOTRANSFORMAÇÃO COM LEVEZA E ESPERANÇA

As ações em favor do aperfeiçoamento espiritual dependem de uma relação pacífica com nossas imperfeições. Como gerenciar a vida íntima sem adicionar o sofrimento e sem entrar em conflito consigo mesmo?

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux

16 x 23 cm

288 páginas



ESPAÑHOL

INGLÊS



PRAZER DE VIVER - CONQUISTA DE QUEM CULTIVA A FÉ E A ESPERANÇA

Neste livro, Ermance Dufaux, com seus ensinamentos, nos auxilia a pensar caminhos para alcançar nossas metas existenciais, a fim de que as nossas reencarnações sejam melhor vividas e aproveitadas.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux

16 x 23 cm

248 páginas





ESCUTANDO SENTIMENTOS - A ATITUDE DE AMAR-NOS COMO MERECEMOS

Ermance afirma que temos dado passos importantes no amor ao próximo, mas nem sempre sabemos como cuidar de nós, tratando-nos com culpas, medos e outros sentimentos que não colaboram para nossa felicidade.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
256 páginas



ESPAÑOL



DIFERENÇAS NÃO SÃO DEFEITOS - A RIQUEZA DA DIVERSIDADE NAS RELAÇÕES HUMANAS

Ninguém será exatamente como gostaríamos que fosse. Quando aprendemos a conviver bem com os diferentes e suas diferenças, a vida fica bem mais leve. Aprenda esse grande SEGREDO e conquiste sua liberdade pessoal.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
248 páginas



EMOÇÕES QUE CURAM - CULPA, RAIVA E MEDO COMO FORÇAS DE LIBERTAÇÃO

Um convite para aceitarmos as emoções como forma terapêutica de viver, sintonizando o pensamento com a realidade e com o desenvolvimento da autoaceitação.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
272 páginas



SÉRIE REFLEXÕES DIÁRIAS



PARA SENTIR DEUS

Nos momentos atuais da humanidade sentimos extrema necessidade da presença de Deus. Ermance Dufaux resgata, para cada um, múltiplas formas de contato com Ele, de como senti-Lo em nossas vidas, nas circunstâncias que nos cercam e nos semelhantes que dividem conosco a jornada reencarnatória. Ver, ouvir e sentir Deus em tudo e em todos.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
11 x 15,5 cm
133 páginas

Somente 

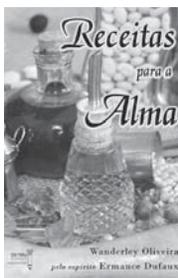


LIÇÕES PARA O AUTOAMOR

Mensagens de estímulo na conquista do perdão, da aceitação e do amor a si mesmo. Um convite à maravilhosa jornada do autoconhecimento que nos conduzirá a tomar posse de nossa herança divina.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
11 x 15,5 cm
128 páginas

Somente 



RECEITAS PARA A ALMA

Mensagens de conforto e esperança, com pequenos lembretes sobre a aplicação do Evangelho para o dia a dia. Um conjunto de propostas que se constituem em verdadeiros remédios para nossas almas.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
11 x 15,5 cm
146 páginas

Somente 



SÉRIE REGENERAÇÃO



FUTURO ESPIRITUAL DA TERRA

As necessidades, as estruturas perispirituais e neuropsíquicas, o trabalho, o tempo, as características sociais e os próprios recursos de natureza material se tornarão bem mais sutis. O futuro já está em construção e André Luiz, através da psicografia de Samuel Gomes, conta como será o Futuro Espiritual da Terra.

Samuel Gomes | André Luiz
16 x 23 cm
344 páginas

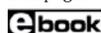


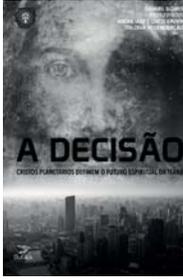


XEQUE-MATE NAS SOMBRAS - A VITÓRIA DA LUZ

André Luiz traz notícias das atividades que as colônias espirituais, ao redor da Terra, estão realizando para resgatar os espíritos que se encontram perdidos nas trevas e conduzi-los a passar por um filtro de valores, seja para receberem recursos visando a melhorar suas qualidades morais – se tiverem condições de continuar no orbe – seja para encaminhá-los ao degredo planetário.

Samuel Gomes | André Luiz
16 x 23 cm
212 páginas





A DECISÃO - CRISTOS PLANETÁRIOS DEFINEM O FUTURO ESPIRITUAL DA TERRA

“Os Cristos Planetários do Sistema Solar e de outros sistemas se encontram para decidir sobre o futuro da Terra na sua fase de regeneração. Numa reunião que pode ser considerada, na atualidade, uma das mais importantes para a humanidade terrestre, Jesus faz um pronunciamento direto sobre as diretrizes estabelecidas por Ele para este período.”

Samuel Gomes | André Luiz e Chico Xavier
16 x 23 cm
210 páginas



SÉRIE ROMANCE MEDIÚNICO



OS DRAGÕES - O DIAMANTE NO LODO NÃO DEIXA DE SER DIAMANTE

Um relato leve e comovente sobre nossos vínculos com os grupos de espíritos que integram as organizações do mal no submundo astral.

Wanderley Oliveira | Maria Modesto Cravo
16 x 23cm
522 páginas



LÍRIOS DE ESPERANÇA

Ermance Dufaux alerta os espíritos e lidadores do bem de um modo geral, para as responsabilidades urgentes da renovação interior e da prática do amor neste momento de transição evolutiva, através de novos modelos de relação, como orientam os benfeitores espirituais.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
508 páginas

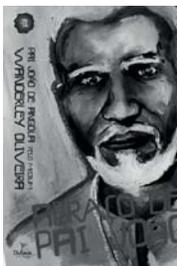


AMOR ALÉM DE TUDO

Regras para seguir e rótulos para sustentar. Até quando viveremos sob o peso dessas ilusões? Nessa obra reveladora, Dr. Inácio Ferreira nos convida a conhecer a verdade acima das aparências. Um novo caminho para aqueles que buscam respeito às diferenças e o AMOR ALÉM DE TUDO.

Wanderley Oliveira | Inácio Ferreira
16 x 23 cm
252 páginas





ABRAÇO DE PAI JOÃO

Pai João de Angola retorna com conceitos simples e práticos, sobre os problemas gerados pela carência afetiva. Um romance com casos repletos de lutas, desafios e superações. Esperança para que permaneçamos no processo de resgate das potências divinas de nosso espírito.

Wanderley Oliveira | Pai João de Angola
16 x 23 cm
224 páginas



UM ENCONTRO COM PAI JOÃO

A obra também fala do valor de uma terapia, da necessidade do autoconhecimento, dos tipos de casamentos programados antes do reencarne, dos processos obsessivos de variados graus e do amparo de Deus para nossas vidas por meio dos amigos espirituais e seus trabalhadores encarnados. Narra também em detalhes a dinâmica das atividades socorristas do centro espírita.

Wanderley Oliveira | Pai João de Angola
16 x 23 cm
220 páginas



O LADO OCULTO DA TRANSIÇÃO PLANETÁRIA

O espírito Maria Modesto Cravo aborda os bastidores da transição planetária com casos conectados ao astral da Terra.

Wanderley Oliveira | Maria Modesto Cravo
16 x 23 cm
288 páginas



PERDÃO - A CHAVE PARA A LIBERDADE

Neste romance revelador, conhecemos Onofre, um pai que enfrenta a perda de seu único filho com apenas oito anos de idade. Diante do luto e diversas frustrações, um processo desafiador de autoconhecimento o convida a enxergar a vida com um novo olhar. Será essa a chave para a sua libertação?

Adriana Machado | Ezequiel
14 x 21 cm
288 páginas





1/3 DA VIDA - ENQUANTO O CORPO DORME A ALMA DESPERTA

A atividade noturna fora da matéria representa um terço da vida no corpo físico, e é considerada por nós como o período mais rico em espiritualidade, oportunidade e esperança.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux

16 x 23 cm
279 páginas



NEM TUDO É CARMA, MAS TUDO É ESCOLHA

Somos todos agentes ativos das experiências que vivenciamos e não há injustiças ou acasos em cada um dos aprendizados.

Adriana Machado | Ezequiel

16 x 23 cm
536 páginas



RETRATOS DA VIDA - AS CONSEQUÊNCIAS DO DESCOMPROMETIMENTO AFETIVO

Túlio costumava abstrair-se da realidade, sempre se imaginando pintando um quadro; mais especificamente pintando o rosto de uma mulher.

Vivendo com Dora um casamento já frio e distante, uma terrível e insuportável dor se abate sobre sua vida. A dor era tanta que Túlio precisou buscar dentro de sua alma uma resposta para todas as suas angústias.

A partir de lembranças se desenrola a história de Túlio através de suas experiências reencarnatórias.

Clotilde Fascioni

16 x 23 cm
175 páginas



O PREÇO DE UM PERDÃO - AS VIDAS DE DANIEL

Daniel se apaixona perdidamente e, por várias vidas, é capaz de fazer qualquer coisa para alcançar o objetivo de concretizar o seu amor. Mas suas atitudes, por mais verdadeiras que sejam, o afastam cada vez mais desse objetivo. É quando a vida o para.

André Figueiredo e Fernanda Sicuro | Espírito Bruno

16 x 23 cm
333 páginas





LIVROS QUE TRANSFORMAM VIDAS!

Acompanhe nossas redes sociais

(lançamentos, conteúdos e promoções)

 @editoradufaux

 facebook.com/EditoraDufaux

 youtube.com/user/
EditoraDufaux

Conheça nosso catálogo e mais sobre nossa editora. Acesse os nossos sites

Loja Virtual

 www.dufaux.com.br

eBooks, conteúdos gratuitos e muito mais

 www.editoradufaux.com.br

Entre em contato com a gente.

Use os nossos canais de atendimento

 (31) 99193-2230

 (31) 3347-1531

 www.dufaux.com.br/contato

 sac@editoradufaux.com.br

 Rua Contria, 759 | Alto Barroca | CEP 30431-028 | Belo Horizonte | MG

ALCIR TONOLI

é Escritor, Terapeuta e Chefe Escoteiro.

Estudioso do Espiritismo, Tonoli é colaborador, há mais de duas décadas, em instituições espíritas. Realiza palestras, workshops, treinamento e cursos livres de desenvolvimento pessoal e profissional.

Além de Mestre Reiki, e Rosacruz, Tonoli também é estudioso de técnicas terapêuticas: atua com psicoterapia holística e terapia floral.

Tonoli é articulista em jornais e revistas e autor de diversos livros, entre eles: *O Caminhante (A Busca do Amor)*, *O Direito de Existir*, *Segredos de uma Vida*, *Vampiros de Almas e Vidas Cruzadas*.

Gisele e Roxane, cada uma a sua maneira, lutam por seus amores inesquecíveis.

Já Rodrigo, afundado na depressão, causada pelo ódio, dedica-se somente ao trabalho e ao enriquecimento, quando reencontra o amor perdido nos olhos de Marcia.

Daniel, vindo de encarnações criminosas, alcança a própria redenção aprendendo o valor da renúncia pela construção de um mundo melhor.

Enquanto que Mirian e Marcia, em busca de amor, realização e sonhos, rejeitam quando este momento finalmente chega. Somente uma pessoa poderá evitar que elas percam a oportunidade e o amor de suas vidas.

* * *

Do misterioso mundo Celta (com seus sistemas de nobreza e magia), passando pela época da Inquisição (com suas tragédias e intrigas) o grupo de espíritos ligados pelas diversas formas de amor e paixão chega aos nossos dias.

O passado já centenário acompanha a todos esses personagens reais trazendo oportunidades de redenção e maior compreensão. Resgatando erros e construindo um caminho de perdão, evolução e conhecimento.

Histórias de amor, ódio, traição e aventuras, trazem um sonho maior que todos possuem: a realização plena do amor.


Dufaux
editora

ISBN 978-65-87210-35-3

9 786587 210353